

Lista de material escolar desrespeita lei, acusa padre

ROLDÃO ARRUDA

A falta de vagas na rede pública não é o único obstáculo no caminho das crianças em idade escolar. As que chegam à escola se defrontam com listas de material didático cujo custo é proibitivo para muitas. Segundo levantamento feito pelo Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Belém, bairro da zona leste de São Paulo, o preço médio dos materiais solicitados é de R\$ 50,00. "Uma família de favelados, com dois ou três filhos matriculados, não pode arcar com tal despesa", disse o diretor do centro, padre Júlio Lancellotti.

Além de dispensosas, as listas coleadas pelo centro são estranhas. Uma delas, distribuída entre crianças de 7 anos da Escola Estadual Professor João Clímaco da Silva Kruse, inclui um pacote de 500 folhas de sulfite e dois rolos de papel higiênico. A mesma lista recomenda marcas de lápis e tesouras e ainda indica o nome de uma papelaria onde os produtos são vendidos com desconto.

Indignados com essa situação, representantes do centro encaminharam ontem ao Ministério Público uma representação contra os secretários da Educação do Estado e do Mu-

nicipio de São Paulo. No documento afirmam que as autoridades não estão cumprindo as determinações Estatuto da Criança e do Adolescente.

De acordo com os artigos 53 e 54 da lei, datada de 1990, é obrigação do Estado fornecer às crianças os materiais utilizados no aprendizado. O estatuto prevê até a criação de programas suplementares para a aquisição dos artigos didáticos.

Na opinião de Lancellotti, as determinações do estatuto são ignoradas.

"Os alunos de famílias pobres ficam marginalizados."

As diretoras das escolas citadas no levantamento disseram ontem que irão rever as listas para verificar se houve exageros. Por meio da assessoria de imprensa da Secreta-

ria Estadual da Educação, elas se defendem das acusações afirmando que a compra de materiais não é obrigatória. As escolas disporiam de recursos para atender aos carentes.

Lancellotti rebateu os argumentos das diretoras com a seguinte informação: desde a segunda-feira, quando sua paróquia começou a distribuir artigos didáticos para carentes, já apareceram 300 crianças com as listas das escolas. "Por que procuram desesperadamente meios de obter o material, se as escolas podem atendê-las?"

ESCOLA
INDICOU
MARCA DOS
PRODUTOS